

Professor de Química: Concepções dos Ingressantes na Licenciatura em Química da Unifran.

Daniela F. Pedais (IC), José G. da Mota Júnior (IC), Paulo S. Calefi[†] (PQ),
Eduardo J. Nassar (PQ), Kátia J. Ciuffi (PQ).

UNIFRAN - Universidade de Franca – Franca – SP.
pscalefi@unifran.br

Palavras Chave: *Formação inicial, professor, concepções.*

Introdução

O exercício profissional ou exercício de uma profissão está no imaginário das pessoas, forjado em situações de vivência e interação com algum profissional. Ao discutirmos a forma que o professor deve atuar em relação à metodologia e aprendizagem surgem diversos tópicos de análise, tais como a formação inicial e continuada que se submete para o acesso de um real produzido no ensino da ciência, e as dificuldades teóricas e práticas em produção do conhecimento pedagógico em química¹.

Segundo Schnetzler², “baseados no seu processo de escolarização e na forma como foram educados, os futuros professores, quando iniciam seus cursos de licenciatura, já possuem concepções sobre o ato de ensinar.” Muitas vezes estes futuros professores apresentam uma visão simplista de que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas.

Para avaliar a concepção dos alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Química da Universidade de Franca (UNIFRAN), sobre o processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente orientar as atividades desenvolvidas, principalmente junto às disciplinas pedagógicas, foi aplicado um questionário para verificar as concepções destes alunos sobre as características de um bom professor.

Resultados e Discussão

O questionário era composto de 13 questões dissertativas que buscavam verificar a concepção dos ingressantes com relação à metodologia e à aprendizagem. A partir da análise das respostas apresentadas foi possível propor que os alunos apresentam quatro concepções distintas, conforme o gráfico 1, para responder à pergunta: “na sua opinião, o que é preciso para ser um bom professor?”

Categorias de resposta:

1. Saber compreender os alunos e a capacidade cognitiva de cada um, tendo também domínio total da disciplina.
2. Dinamismo e interdisciplinaridade, trabalhando de uma forma construtivista e significativa.
3. Ter autoridade e tradicionalismo, imaginando que a química é uma disciplina que deve ser aceita por todos.
4. Saber sobre a realidade de cada aluno e suas dificuldades.

Conclusões

Na pesquisa realizada conclui-se que os alunos possuem concepções distintas sobre a “aquisição” do conhecimento químico e sobre o “ser professor” e portanto, que muitas destas concepções precisam ser substituídas durante a formação inicial. Os resultados desta pesquisa podem subsidiar o planejamento de atividades a serem desenvolvidas durante o curso de licenciatura, principalmente nas disciplinas pedagógicas.

Agradecimentos

Universidade de Franca e FAPESP

¹Maldaner, O. A.; A Formação Inicial e Continuada de professores de Química: professores/Pesquisadores, ed. UNIJUI: Ijuí, 2000.

²Schnetzler, R. P.; *Quim. Nova*. **2002**, 25 (Supl. 1), 14.

